



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: O Neurodesenvolvimento No Follow Up De Prematuros: Principais Alterações E Intervenções

Autores: LETYCIA SANTOS RODRIGUES (UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), DACIRLENE MORAIS DE OLIVEIRA FERRARI, ENZO MATHEUS VIEIRA FERNANDES, FERNANDA COPINSKI, GABRIELA CALDAS CARDOSO RAIMUNDO, GABRIELA NEVES VITAL SANTORO AUTRAN, JULIANA FERREIRA LEAL, MARIA SÍLVIA PRESTES PEDROSA, PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS, ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT, GABRIELLA SILVEIRA HERCULANO, VINÍCIUS BARBOSA DOS SANTOS SALES, ANDREANE MENESES ANDRADE, MARIA RENATA GUILHERMETE GUAZZELLI, ALINE BRITO OLIVEIRA GUIMARÃES, JOÃO PEDRO DA SILVEIRA, THALLITA VASCONCELOS DAS GRAÇAS, NAHIMAN ASSAD FERREIRA SALEH, FERNANDA FONTES PRADO REIS, MAYRA LISYER DE SIQUEIRA DANTAS

Resumo: Introdução: Prematuros têm maior incidência de alterações sensoriais, comportamentais e neuropsicomotoras quando comparados a bebês termo. O manejo adequado é essencial para o melhor prognóstico. Objetivo: Revisão integrativa sobre Follow Up de prematuros, suas alterações do neurodesenvolvimento e as intervenções para redução da morbimortalidade. Metodologia: Pesquisamos artigos de revisão, meta-análise e ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PUBMED com descritores: Neurodevelopmental, preterm infants e follow-up. Excluiu-se artigos pagos, que abordavam intervenções estatisticamente insignificantes, comorbidades maternas ou perinatais. Resultados: Dos 9 artigos selecionados, as alterações mais prevalentes acometeram fala (33,9%), cognição e motricidade (16,6%). Um estudo demonstrou correlação com lesões estruturais. Transtornos comportamentais (autismo, TDAH e agressividade) também foram comuns. Alterações após “catch up” de 2 anos foram proporcionais ao grau de prematuridade. As escalas utilizadas foram a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil, Escala de Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor Infantil e o Movement Assessment Infant. O avanço tecnológico propiciou maior sobrevivência, principalmente de prematuros extremos, com menor redução da paralisia cerebral (PC), e sua severidade, em 43%, sendo mais comum a presença de PC leve. Uma das intervenções mais benéficas a longo prazo foi o método canguru, baseado no posicionamento do bebê em contato pele a pele com a mãe, amamentação exclusiva quando possível e alta precoce com acompanhamento ambulatorial mais intenso. Os melhores resultados ocorreram nos países em desenvolvimento e entre as famílias menos escolarizadas, propiciando maior engajamento destas. Em Cohort que avaliou prematuros submetidos ao método após 20 anos, evidenciou-se menor mortalidade (3,5% contra 7,7% do grupo controle), mesmo nível de PC, com menor gravidade no grupo avaliado (12% contra 38%), maior volume cerebral, massa cinzenta e do núcleo caudado, menor absenteísmo escolar e índice de alterações comportamentais. Intervenções medicamentosas, como uso de vitamina D ou corticoide pós natal, foram relacionadas a maior risco de alterações cognitivas e comorbidades associadas. Conclusão: Follow up adequado, multiprofissional, com a correta identificação e abordagem das alterações do neurodesenvolvimento, e engajamento parental mostraram-se benéficos para o ‘catch-up’ nos primeiros dois anos de seguimento. Puericultores devem atualizar-se constantemente sobre os recursos clínicos para a vigilância do desenvolvimento dos prematuros.